

PRIMEIROS TEMPOS*

CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO**

*Membro do Conselho Estadual de Cultura
do Estado do Rio de Janeiro.*

Toda a análise que fizemos dos primeiros tempos do Governador Leonel Brizola deve levar em conta a seguinte preliminar: a cobrança do povo é um direito democrático.

O engenheiro percorreu esse nosso Estado esbanjando soluções para os aflitivos problemas da nossa gente. Sempre que era indagado sobre o seu programa de governo oferecia como resposta que tinha tudo na cabeça. Era sentar no palácio e começar a executar o seu projeto de mudança social e econômica para o nosso Estado. Deflagrou com esse discurso e com a sua notória capacidade de comunicação um clima de esperança e otimismo.

Agora, já são passados muitos dias. A quantas anda o governo nas respostas às expectativas que despertou? Já é tempo de avaliar.

Em primeiro lugar, nota-se que o Governador ainda não conseguiu disciplinar a sua estrutura operacional. A administração tem claros enormes a serem preenchidos. A já famosa "comissão de triagem" tem atuado com tanta eficiência que os quadros do governo permanecem incompletos. A equipe triada não foi suficiente para abastecer o governo de pessoal ao nível do requerido para o bom desempenho das tarefas públicas.

Em segundo lugar, o secretariado não conseguiu alcançar um bom padrão de entrosamento. Os Secretários - alguns de capacidade profissional indiscutível - andam soltos, sem qualquer integração, dando tiros a esmo, na vã tentativa de acertar algum.

* 31/08/1983.

Em terceiro lugar, a bancada parlamentar, com poucas exceções, é a maior frente de oposição ao Governador. Como assinala o Deputado Gilberto Rodrigues, do PMDB, quem mais ataca o governo é a representação do PDT na Assembléia Legislativa. E o faz com fatos da maior gravidade, envolvendo até mesmo a seriedade dos mais altos escalões próximos ao engenheiro Leonel Brizola.

Em quarto lugar, o Governador parece sem efetivo domínio da situação, improvisando a cada momento, com resultados evidentemente ruins para o Estado. O que esteve na cabeça durante a campanha não conseguiu sair dela. Até hoje não é possível apontar um projeto eficaz em execução.

Em quinto lugar, a retórica do Governador não é compatível com a sua ação. Aquela é competente e esta é incompetente.

O tempo começa a mostrar que a confiança do povo não está sendo correspondida. E aí o Governador terá que arcar solitariamente com a responsabilidade. E a reação do povo, já machucado por tantas dificuldades, será impiedosa. De nada adiantará o Governador insistir que está governando sem recursos, lançando a culpa nos governos anteriores. Quando assumiu o papel de candidato ele já disse tudo isso. E os seus eleitores acreditaram e manifestaram o seu desejo de mudar. Agora, ou ele faz o que prometeu, ou sofrerá graves conseqüências de passar por incompetente, deixando ao desabrigo tantos companheiros que lutaram para a sua vitória. Pelo bem da nossa gente a torcida é para que ele faça.